

Carta aos médiuns

IRMÃO, se a médiunidade
Faz parte de tua ação,
Procura nos Evangelhos
A senda de redenção.

Sei que choras, sei que lutas,
Sei que padeces, porém,
Teu serviço na Verdade
É o santo esforço do Bem.

Faculdades numerosas
Não representam a luz.
Bom médium é todo aquele
Que anda sempre com Jesus.

Humildade, tolerância,
Amor e compreensão
Devem ser tôda a ciência
De tua demonstração.

Foge sempre do elogio
De espíritos displicentes.
Do quadro de teus amigos
Prefere os mais exigentes.

Um médium, por suscetível,
Pode, às vezes, se perder.
Sê forte. Tôda opinião
Tem sua razão de ser.

Não olvides, no caminho,
Que acima das devoções,
Deve estar o cumprimento
De tuas obrigações.

Trabalha. Não comercies
Com as cousas santas de Deus.
Teus esforços são sagrados
No abrigo e no pão dos teus.

Sobre o anseio das pessoas
Coloca os princípios santos.
Caridade esclarecida
Evita-nos muitos prantos.

Muita gente te procura
Sob impressões singulares.
Não te perturbe o egoísmo
Dos casos particulares.

Na escola da dor terrestre
Cada qual tem sua cruz;
Não podes modificar
A ordenação de Jesus.

Não provoques o invisível.
Em qualquer mediunidade,
Não se pode precindir
De toda a espontaneidade.

Não guardes a pretensão
De seres maior que alguém.
Deus tem muitos instrumentos
No eterno labor do Bem.

Cada médium tem seu campo
Determinado de ação.
Multiplica os bens divinos,
Guardados na tua mão.

Publicidade? Não tenhas
Desejos e ânsias fatais
A vaidade, por vezes,
Vem da letra dos jornais.

Pensa muito, estuda muito.
Qualquer provisão de luz
Aumenta o valor divino
De tua ação com Jesus.

Não te entregues no caminho
A todo cientificismo.
Ciência sem consciência
É porta aberta de abismo.

Não desdenhes o ambiente
Onde o teu campo produz,
Nem a pequena aventura
Que te impressiona ou seduz.

Se fores mistificado
Não te esqueças, mesmo aí,
Que tudo é lição do Além
Que não se esquece de ti.

Ora e vigia. E que Deus
Das luzes da Perfeição,
Aclare o teu pensamento,
Conforte o teu coração.

Carta aos crentes novos

AMIGO, chegas agora,
Do mundo de sombra e dor,
Para o banquete sublime
De luz do Consolador.

Já sei que sentes o fogo
Da crença e da devoção,
Desejando desdobrar
O esforço de salvação.

Vibra na paz de tua alma
O desejo superior
De espalhar em longos jorros
A fonte de teu amor.

Mas, ouve. Acalma a ansiedade,
Porque no mundo infeliz,
Cada qual tem sua chaga
Em vias de cicatriz.